



SAMYE

RENUNCIANDO AOS QUATRO APEGOS



Jetsün Chökyi Drakpa Gyaltzen

Caros amigos próximos e distantes,

Neste dia de Guru Rinpoche, gostaria de compartilhar com todos um ensinamento que condensa a totalidade da essência do Veículo Causal do Sūtra. Quando o mestre Sakya, o venerável Chökyi Drakpa Gyaltzen, teve uma visão do Senhor Manjushri, solicitou uma explanação da essência do Dharma. Em resposta, o Senhor Manjushri pronunciou as quatro linhas seguintes, conhecidas como o ensinamento sobre como se "Renunciar aos Quatro Apegos".

Quem tenha apego a esta vida não é praticante do Dharma.
Quem tenha apego ao samsara carece de renúncia.
Quem tenha apego ao seu interesse próprio carece de bodhicitta.
A presença de apego caracteriza a ausência da Perspectiva.

A primeira linha, "quem tenha apego a esta vida não é praticante do Dharma", refere-se principalmente às oito preocupações mundanas. Ao que me parece, a maioria dos pensamentos dos quais nos ocupamos durante nosso dia é relativa a algo entremeadado das oito preocupações

mundanas. E quem esteja entremeadado das oito preocupações mundanas não é um praticante genuíno do Dharma.

Na segunda linha, "quem tenha apego ao samsara carece de renúncia", "samsara" ou existência cíclica, basicamente significa nosso pensar incessante. Ao seguirmos inescapavelmente nossos pensamentos, carecemos da oportunidade de enxergar-lhes a essência, ou até mesmo se são virtuosos ou desvirtuosos. Conforme saltamos de um pensamento para o próximo, não reconhecemos a causa da existência cíclica e tampouco a da libertação. Em tais circunstâncias, a renúncia sequer tem oportunidade para surgir. Por outro lado, com o intuito de enxergar a natureza dos nossos pensamentos e nos libertarmos deles, é preciso gerar renúncia.

A terceira linha, "quem tenha apego ao seu interesse próprio carece de bodhicitta", refere-se ao nosso cultivar da compaixão e bodhicitta. A compaixão, quando é pura e genuína, assim como a bodhicitta, são imaculadas mesmo do mais diminuto vestígio de apego ou interesse próprio. Neste caso, interesse próprio significa aquela sutil esperança que nós normalmente nutrimos em todas as nossas ações e práticas de que obteremos algum tipo de benefício do qual poderemos desfrutar. Para abandonar este apego sutil ao nosso interesse próprio, é necessário nos substituirmos pelo próximo através da prática de *tonglen*, a prática de conceder e tomar para si.

Por fim, na última linha, "a presença de apego caracteriza a ausência da perspectiva", apego significa a mente conceitual. Nossas mentes estão constantemente tomadas de pensamentos sobre o passado, presente ou futuro. Esta conceitualização incessante é uma forma de apego. Ao nos livrarmos de todos esses apegos, a consciência que reconhece a si própria, a perspectiva genuína, surge. Sendo assim, na presença do apego a perspectiva genuína não tem condições de surgir.

Portanto, neste dia de Guru Rinpoche, gostaria de recordar a todos deste ensinamento extremamente condensado que contém tudo o que precisamos para purificar nossas mentes. A mente tomada de impurezas, distraídos em atividades impuras, tendemos a esquecer deste ponto essencial. Portanto, como um lembrete a nós todos, me ocorreu compartilhar este ensinamento seminal sobre como se renunciar aos Quatro Apegos.

Com todo meu carinho e preces,

Sarva Mangalam.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Phakchok Rinpoche', written in a cursive style with a large loop at the bottom.

Phakchok Rinpoche